



2 SOCIAIS APLICADAS



2.7 Sociologia

Modalidade: Relato de Ensino

2.7 1934

UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE A CIDADE DE CRICIÚMA – PERCEPÇÃO URBANA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO (2014)

Wagner Fonseca

**Escola de Educação Básica João Frassetto, Sta. Luzia, Criciúma, SC (Professor)
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Mestrando em Educação, Bolsista PROPEX**

Introdução:

Este trabalho foi elaborado no intuito de proporcionar um novo olhar sobre a cidade de Criciúma utilizando a fotografia. Foi uma oportunidade de trabalhar Sociologia Urbana e a partir da percepção e da Imagem. Uma forma de também oferecer um aprendizado diferenciado extrapolando os limites da sala de aula e também uma prática para incentivar os alunos a usarem sua observação e criatividade. Os objetivos elencados para esta tarefa foram:

. Internalizar os conteúdos e temas debatidos em sala de aula a partir do olhar fotográfico no cotidiano;

- a) Identificar pontos, lugares, espaços de relações sociais diversas;
- b) Registrar a expressão do social urbano por meio da observação e da fotografia;
- c) Interpretar a realidade urbana do cotidiano da cidade em seus aspectos sociais;

Metodologia:

Apresentação de trabalhos fotográficos elaborados pelo professor como aluno de faculdade e com seus alunos em outros anos e discussão do tema a partir de bibliografia indicada. Saída a campo (centro da cidade) para registro fotográfico e por escrito, em duplas. Montagem de trabalho para apresentação em mídia digital ou outra forma. Escrita de relatório com modelo previamente elaborado e apresentado pelo professor.

Resultados e Discussão:

A princípio os alunos se mostraram um pouco receosos, pois nunca haviam realizado tarefa análoga à proposta. Entretanto, após perceberem que não haveria muitas dificuldades abraçaram a ideia e, como todo trabalho realizado dentro e fora da sala de aula, houve aqueles alunos que mostraram um trabalho além do esperado. Como o resultado da pesquisa fotográfica deveria ser apresentado, houve liberdade de criação, o que motivou alguns grupos a montarem vídeos. Além de terem em mãos o projeto, foi-lhes dado também algumas orientações a partir do livro lido para elaboração deste projeto. Assim, ao mirarem suas lentes para o cotidiano, cada aluno e aluna sabia como proceder. Obviamente usaram de sua criatividade para fazer mais do que as orientações que receberam.

Conclusão:

Embora o tempo para apresentações fosse reduzido, os grupos demonstraram a apreensão dos objetivos propostos. Como em outros anos, o retorno dos alunos foi importante para compor um novo trabalho neste ano e nos próximos, sempre ouvindo suas sugestões.

Fonte Financiadora:

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.7 1784

PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DA POLÍTICA NO BRASIL

Tiago da Silva Soares, João Henrique Zanelatto

Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução:

O modo de se comunicar no Brasil sofre alterações. Em consequência, a relação entre mídia e política também muda. Segundo Pesquisa Brasileira de Mídia, o uso da internet vem numa crescente, o que aponta para a emergência deste veículo de comunicação. Desta maneira, com as recentes modificações da estrutura midiática, é necessário rever alguns conceitos desenvolvidos durante um período em que a internet não desempenhava papel tão significativo.

Metodologia:

O estudo tem abordagem qualitativa. Através de uma análise comparativa buscou-se demonstrar a mutação no processo de construção simbólica da política no Brasil.

Resultados e Discussão:

Uma vez que o meio de comunicação tradicional vem perdendo espaço para a internet, é importante revisar uma das teses elaborada por Lima (2004), na qual o autor alerta para a posição de centralidade que a mídia ocupa na sociedade, sobretudo, na esfera política. Esta mídia detém o poder de formar representações políticas já que ocupa lugar central na sociedade, e no país, ela é representada pela televisão, que tem uma forma de se comunicar. Por outro lado, com a crescente da internet, esta utiliza linguagem inédita e modo de veiculação de informações mais dinâmico, o que implica em uma nova forma de fazer política. Assim a internet se torna um espaço que passa a ser ocupado nos diálogos políticos. Por sua múltipla capacidade de utilização, permite a difusão de informações em sentido contra hegemônico, o que significa a possibilidade de questionar os modelos vigentes (MORAES, 2007). A importância da internet surge

quando permite maior interação entre mídia, espectador e agente político. Ainda, possibilita a propagação de ideias divergentes de forma mais dinâmica, descentralizada, é capaz de alcançar um imediatismo inimaginável pela televisão e tendo em vista a pluralidade de informações que permite, é capaz de proporcionar uma interpretação diferente dos símbolos políticos formados na mídia tradicional brasileira.

Conclusão:

No Brasil o maior veículo de comunicação é a televisão. Entretanto, este vem perdendo espaço para a internet, que se torna a principal fonte de informação dos jovens brasileiros, o que indica que futuramente a internet tende a figurar entre os principais propagadores de informação. Assim, tendo em vista as distinções entre televisão e internet, é possível que a compreensão sobre a construção simbólica da política não seja mais a mesma. Isto porque, ao deixar de acompanhar apenas televisão, o espectador passa a absorver diferentes contextos e experiências sobre um mesmo fato. Por consequência, passa a perceber de modo mais crítico a construção simbólica da política.

Referências:

LIMA, Venício A de. **Sete teses sobre mídia e política no Brasil**. Revista USP, n. 61, 2004, p. 48 – 57.

MORAES, Denis. **Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas**. Revista de Economia Política de las Tecnologias de la Información y Comunicación, n. 2, 2007. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Comunicacao_alte_rnativa-1.pdf> Acesso em: 30 jun. 2015

